

DIVERSIFICAÇÃO DAS ÁREAS CULTIVADAS COM TABACO

O índice de diversificação e o grau de exposição ao mercado dos agricultores produtores de tabaco da microrregião geográfica de santa cruz do sul

Autores defendem mobilização dos agricultores para evitar dependência do tabaco

O artigo conclui a partir dos dados colhidos, que não há diversificação produtiva expressiva na Microrregião de Santa Cruz do Sul, inclusive os agricultores analisados demonstraram especialização produtiva e alta integração ao mercado.

Essa situação coloca-se contraditória ao enfoque dos meios de vida de Ellis, o qual salienta os aspectos positivos advindos da ampliação dos portfólios e dos capitais natural, social, econômico, etc. Além disso, a diversificação produtiva poderia gerar novas fontes de renda dentro das propriedades, ampliar a autonomia e reduzir o grau de vulnerabilidade frente ao mercado, constituindo-se uma alternativa para contornar as adversidades.

Conforme destacado, quanto maior a diversificação produtiva, maior a possibilidade de autonomia. Quando uma unidade se diversifica, amplia sua liberdade no mercado, pois não está dependendo de um único produto. Logo, consegue aumentar os seus lucros e principalmente reduzir a vulnerabilidade frente a situações climáticas, por exemplo, além de amenizar a dependência de empresas de insumos e de integradoras. Somando-se a todas essas alternativas vislumbradas a partir da diversificação produtiva das propriedades, os agricultores poderão consumir e vender sua produção no mercado consumidor, de maneira que estarão internalizando os recursos dentro de sua propriedade, não ficando tão vulneráveis em relação aos atores e ativos externos.

Todavia, é importante observar que haja um despertar desses agricultores, havendo uma necessária mobilização, para que assim tornem-se atores ativos frente à problemática da dependência do tabaco. Apesar de se evidenciar a dependência com o cultivo do tabaco, quase todos os agricultores produzem outros cultivos dentro da propriedade. No entanto, estes produtos não representam renda bruta, pois são produtos utilizados para a sua subsistência, que permitem a estes agricultores não precisarem buscar mercados, ou seja, não estão dependendo recursos financeiros para sua aquisição.

Conforme verificado, a produção de outros cultivos além do tabaco caracteriza a diversificação produtiva das famílias que cultivam tabaco na Microrregião Geográfica de Santa Cruz do Sul, no entanto esta produção está voltada majoritariamente para o autoconsumo das famílias e não impacta no Índice de Diversificação. Por esse motivo é necessário proporcionar a esses agricultores acesso a estratégias de subsistência individual e familiar, no caso acesso a ativos (natural, físico, humano, financeiro e social). O acesso a tais estratégias, mediado por instituições e relações sociais, facilitará e permitirá melhores condições para que estes agricultores desenvolvam qualidade de vida individual e familiar. No entanto, essa mudança será diretamente proporcional à capacidade e à determinação de cada agricultor, de como cada um acessa esses ativos, como reage e desenvolve-os.

Fonte: UNIFACS – Edição: SE-Conicq

<http://www.revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/viewFile/3784/2860>